

A História Oculta do Versículo Quarenta — Número Dezoito

O Segundo Ai — Parte Cinco

Jeff Pippenger

2026-07-15

A “chave” que representa a batalha de Nínive em Apocalipse nove cumpriu-se por meio de uma história que produziu um ponto de viragem, o que, naturalmente, é o que uma chave faz. Minha afirmação é que a batalha de Nínive não foi apenas a chave histórica que assinalou a ascensão do islamismo, mas também uma chave profética. A dinâmica profética dessa batalha põe em alinhamento com o capítulo onze de Daniel todas as linhas dos reinos da profecia bíblica, conforme apresentadas em Daniel e Apocalipse. Ao fazê-lo, permite que todos esses reinos deem testemunho dos últimos seis versículos de Daniel onze e, mais importante ainda, que deslacrem a história externa oculta do versículo quarenta.

E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Mateus 16:19.

A Soltura e Ascensão do Reino de Maomé

A batalha de Nínive, em 627, assinalou o início dos últimos dez anos do poder persa, que fora derrotado pela estratégia de Roma, acompanhada pela neblina providencial de Deus. Assinalou o ponto de viragem em que as hordas islâmicas de Maomé começaram a erguer-se. A batalha removeu uma restrição que existira, restrição essa que, em teoria, teria permanecido, caso Roma e a Pérsia houvessem ambas conservado a sua força. Nenhuma das duas o fez.

Restrição e Liberação

Na representação profética do Islã, encontramos a restrição e a liberação do Islã desde a própria primeira apresentação da Escritura, quando Sara convenceu Abraão a restringir Hagar e Ismael.

Então Sarai disse a Abrão: A injustiça feita a mim seja sobre ti; dei a minha serva ao teu seio, e, vendo ela que havia concebido, fui desprezada aos seus olhos; julgue o Senhor entre mim e ti. Mas Abrão disse a Sarai: Eis que tua serva está na tua mão; faze-lhe como te parecer bem. E, afligindo-a Sarai, ela fugiu de sua face. Gênesis 16:5, 6.

Mesmo antes desse incidente, a razão pela qual Agar é introduzida na narrativa profética é que o Senhor “impediu” Sara de ter um filho.

Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos; e ela tinha uma serva, egípcia, cujo nome era Hagar. E disse Sarai a Abrão: Eis que o Senhor me tem impedido de dar à luz; peço-te, entra à minha serva; porventura por meio dela eu venha a ter filhos. E Abrão deu ouvidos à voz de Sarai. Gênesis 16:1, 2.

A “chave” de Apocalipse nove que foi dada a Maomé, e que depois foi cumprida pela batalha de Nínive, representa a remoção da “restrição” sobre o islamismo em qualquer ponto dado da história profética.

“Anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um cavalo enfurecido que procura soltar-se e precipitar-se sobre a face de toda a terra, levando destruição e morte em seu caminho.” Manuscript Releases, volume 20, 217.

A “ascensão e queda” do reino de Maomé é representada, não tanto como uma ascensão e uma queda, mas como uma “soltura” e uma “restrição”. Quando o islã é profeticamente solto, essa soltura tem sido ilustrada pela batalha de Nínive.

Somente os Ais

Das sete trombetas, somente as trombetas de ai do Islã abrangem a história como um poder consistente desde quando foram pela primeira vez introduzidas na história profética até ao encerramento da graça. As primeiras quatro trombetas trazidas sobre a Roma ocidental representavam Odoacro, Genserico, Átila, o Huno, e Alarico, tipificando assim quatro poderes providenciais de juízo nos últimos dias; porém, o seu correspondente moderno não é um descendente direto daqueles quatro poderes antigos. Não ocorre assim com as trombetas de ai. Uma vez que o Islã entra na história, ele prossegue em uma linha direta de soltura e restrição até ser plenamente solto ao encerramento da graça. Com as trombetas de ai, a “chave” da “soltura” é assinalada pela batalha de Nínive.

Nicomédia e 27 de julho de 1299

Os pioneiros identificaram corretamente 27 de julho de 1299 como o início dos cento e cinquenta anos que terminaram em 27 de julho de 1449, o que, por sua vez, deu início aos trezentos e noventa e um anos e quinze dias que se concluíram em 11 de agosto de 1840.

No artigo anterior, identificamos o cerco de 1333 a 1337 imposto a Nicomédia pelo sultão Orhan Gazi (filho de Osman I, o fundador do Beilique Otomano), quando ele sitiou a importante cidade bizantina de Nicomédia. O cerco constitui a conclusão da guerra contra Nicomédia que havia começado com seu pai Osman. Os cento e cinquenta anos de Apocalipse 9, versículo 10, começaram em 27 de julho de 1299, e, como o início de uma profecia, deve-se notar a história associada a essa data inicial. Osman I (fundador da dinastia otomana) era o pai do sultão Orhan Gazi, e em 27 de julho de 1299 alcançou a significativa vitória inicial contra o Império Bizantino na Batalha de Bafeu, que ocorreu na região de Nicomédia, próxima da cidade de Nicomédia, uma cidade-capital de grande importância na história romana e no início da história bizantina.

Pai e Filho

Em 27 de julho de 1299, as forças de Osman derrotaram um exército bizantino liderado por um governador local. A batalha é considerada um dos primeiros grandes êxitos militares independentes de Osman, depois de ele ter começado a consolidar o poder na Bitínia (noroeste da Anatólia). Ela assinalou um passo importante na transição de um pequeno beilique turco (principado tribal) para

uma potência ascendente que, por fim, desafiaria e conquistaria os territórios bizantinos. Essa data marca o início de um período de crescimento para o Islã que, em última instância, conduziu ao estabelecimento do Império Otomano com a queda de Constantinopla em 1453. Osman empregou guerreiros ghazi (saqueadores de fronteira movidos por motivação islâmica), e ali teve início a formação dos guerreiros ghazi de fronteira em um exército mais estruturado, que se desenvolveu progressivamente a partir de Osman e depois em direção a seu filho, Orhan. Entre outros elementos importantes do legado de Osman está o fato de que isso permitiu ao Islã conservar propriedades, em contraste com a guerra dos guerreiros ghazi, cujas táticas desorganizadas de ataques rápidos e retirada lhes deixavam apenas os despojos de suas vitórias, mas nunca qualquer território.

Em 27 de julho de 1299, Osman iniciou uma campanha na região de Nicomédia, e trinta e quatro anos mais tarde seu filho iniciou um cerco de quatro anos contra a cidade capital, Nicomédia. O pai no início e o filho no fim. A guerra começa contra a região representada como Nicomédia e termina com a captura de Nicomédia, a cidade capital da região, Nicomédia. De 1299 até 1337 há um período de trinta e oito anos, e profeticamente o número “trinta e oito” simboliza um levantar-se.

Levantai-vos agora, disse eu, e passai o ribeiro de Zerede. E passamos o ribeiro de Zerede. E o tempo em que viemos de Cades-Barneia, até passarmos o ribeiro de Zerede, foi de trinta e oito anos; até que toda a geração dos homens de guerra se consumiu do meio do arraial, como o Senhor lhes jurara. Deuteronomio 2:13, 14.

Os cento e cinquenta anos desde 27 de julho de 1299 até 27 de julho de 1449 representam o período que conduziu ao estabelecimento do Império Otomano do segundo ai de Apocalipse capítulo nove. Os trinta e oito anos da conquista progressiva de Nicomédia começaram com um pai (Osman) e terminaram com seu filho (Orphan). O período retrata o primeiro passo de uma ascensão progressiva de um principado tribal a um império.

Os cento e cinquenta anos, de 27 de julho de 1299 até 27 de julho de 1449, incluem um cerco de quatro anos que assinala o fim dos trinta e oito anos. O início da conquista de Nicomédia foi pelo pai, Osman, e o fim foi consumado por um cerco de quatro anos, de 1333 até 1337; um cerco levado a cabo pelo filho de Osman.

Quando os cento e cinquenta anos terminaram em 27 de julho de 1449, o imperador bizantino Constantino XI, ou o último Constantino da Roma oriental, buscou permissão dos turcos para assumir o trono. Daquela data até a conquista de Constantinopla transcorreram quatro anos. Esses quatro anos terminaram com o cerco de Constantinopla, e Constantino, o último, morreu no cerco. A ascensão do islamismo é representada pelos primeiros trinta e oito anos da profecia dos cento e cinquenta anos, que culminaram em um cerco de quatro anos. Quando os cento e cinquenta anos terminaram, o islamismo havia ascendido a um ponto em que a Roma oriental foi humilhada pelo poder que os turcos então possuíam. A partir da humilhação de 27 de julho de 1449, quatro anos conduziram à queda da Roma oriental, quando Constantinopla foi tomada por meio de um cerco. O fim dos primeiros trinta e oito anos é assinalado por um cerco, e o estabelecimento do Império Otomano é assinalado por um cerco.

38 e 40

O número trinta e oito, como símbolo, conforme apresentado por Moisés em Deuteronômio, representa os últimos trinta e oito anos do juízo de quarenta anos de peregrinação no deserto. Portanto, o número trinta e oito, como símbolo, possui uma conexão com o número quarenta. Osman tomou o território de Nicomédia em 27 de julho de 1299, e trinta e oito anos depois seu filho tomou a cidade capital do território. Tanto o território como a cidade capital eram Nicomédia. Os historiadores identificam essa batalha como o primeiro de “dois” passos que assinalam o próprio início da ascensão do Império Otomano. O segundo passo identificado pela história é a batalha de Niceia, em 1301. Ali o pai, Osman, tomou o território chamado Niceia, e em 1331, trinta anos depois, seu filho tomou a cidade capital, chamada Niceia, antiga cidade capital romana.

Em relação a 1299 e à batalha de Nicomédia, como o primeiro de dois passos, o segundo passo veio dois anos depois, em 1301. 1299 é um símbolo de trinta e oito, e dois anos depois (quarenta), o território de Niceia é tomado pelo pai. As relações entre trinta e oito e quarenta, referentes ao antigo Israel levantando-se para tomar a terra prometida, estão representadas em 27 de julho de 1299 e 1301. Esses dois primeiros passos da ascensão do Islã são assinalados por campanhas militares que começam com o pai conquistando o território e o filho conquistando, ao final, a capital do território. Quando as duas capitais caíram, caíram sob cerco. Ambas as capitais foram, em algum momento, capitais de Roma oriental.

27 de julho de 1299 e 1301 chegam à sua conclusão em 11 de agosto de 1840, o que representa a história de 1838, quando Litch publicou pela primeira vez sua compreensão e predição da profecia dos trezentos e noventa e um anos e quinze dias, que finalmente se cumpriria em 11 de agosto de 1840. Os dois passos de levantar-se para os mileritas foram os anos de 1838 e 1840.

“No ano de 1840, outro notável cumprimento da profecia despertou amplo interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o Segundo Advento, publicou uma exposição de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado ‘no ano de 1840 d.C., em algum momento do mês de agosto’; e, apenas alguns dias antes de seu cumprimento, escreveu: ‘Admitindo que o primeiro período, de 150 anos, tenha-se cumprido exatamente antes de Deacozes ascender ao trono por permissão dos turcos, e que os 391 anos e quinze dias tenham começado ao término do primeiro período, ele terminará em 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar que o poder otomano em Constantinopla seja quebrado. E isto, creio eu, se verificará ser o caso.’ —Josiah Litch, em *Signs of the Times, and Expositor of Prophecy*, 1º de agosto de 1840.

“No exato tempo especificado, a Turquia, por meio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se colocou sob o controle das nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isso se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus associados, e um maravilhoso impulso foi dado ao movimento adventista. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto na pregação como na publicação de seus pontos de vista, e de 1840 a 1844 a obra se estendeu rapidamente.” *The Great Controversy*, 334, 335.

A predição de '38 de Litch e sua visão corrigida de '40 incluem sua declaração final, que ele redigiu em 1º de agosto, dez dias antes da predição corrigida. Foi o cumprimento da predição que convenceu o mundo da correta metodologia da profecia bíblica. Os trinta e oito anos que assinalaram o surgimento do antigo Israel incluíram os dois anos desde a travessia do Mar Vermelho até a primeira rebelião em Cades.

Porque todos aqueles homens que viram a minha glória e os meus milagres, que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram já estas dez vezes, e não deram ouvidos à minha voz, certamente não verão a terra que jurei a seus pais; nem algum daqueles que me provocaram a verá. Números 14:22, 23.

Essa rebelião é identificada como a última de dez provas. Um período de prova de dois anos, composto de dez provas, somado a trinta e oito anos no deserto, tipificou 1838 e 1840, e 1840 continha um período de dez dias.

E o ponto de partida da ascensão do Islã com Osman, em 27 de julho de 1299, dá início a um período de trinta e oito anos que termina com um cerco de quatro anos em 1337. 27 de julho de 1299 foi o primeiro de dois passos que os historiadores identificam como o ponto de partida da ascensão do Império Otomano, e o segundo passo foi em 1301. Os dois passos das batalhas de Nicomédia e Niceia, em 1299 e 1301, tipificam 1838 e 1840. O começo da profecia ilustra o fim.

Nicomédia e Niceia serviram ambas, temporariamente, como capitais da Roma oriental em suas respectivas histórias. Naturalmente, Constantinopla tornou-se, por fim, a capital oriental em 330, permanecendo assim até 1453. Nicomédia e Niceia tipificam a queda de Constantinopla; todas caíram em consequência de cercos islâmicos que assinalaram a conclusão de uma campanha na qual o Islã primeiro tomou o controle do território e, em seguida, tomou a cidade capital.

O primeiro cerco, de quatro anos, desde 1333 até 1337, representa os quatro anos de 1449 a 1453, quando a profecia terminou. Trezentos e noventa e um anos e quinze dias depois, o Islã é refreado, enquanto os mileritas “se levantam” sob o poder profético representado nas características “trinta e oito e quarenta”, conforme representado na história alfa da história de 27 de julho de 1299 e 27 de julho de 1449. O levantamento do Islã e o levantamento dos mensageiros de Deus dos últimos dias é representado em um símbolo numérico que é construído pela relação numérica de 38 e 40.

Em Ezequiel trinta e sete, o Islã é a mensagem do vento oriental que é assoprada sobre os ossos secos e mortos, para que se levantem como um grande exército. Quando a mensagem de Ezequiel chega, o levantamento começa, assim como ocorreu na história milerita de 1838 e 1840. Essa mensagem chegou em 11 de setembro, e, na lei dominical prestes a sobrevir, aqueles ossos se levantam como um grande exército. O erguer do exército de Deus como a igreja triunfante nos últimos dias é tipificado por 1838 e 1840. O período de 11 de setembro até a lei dominical foi tipificado por 1840 a 1844, mas também tipifica o período de 31 de dezembro de 2023 até as bolas de fogo de Nashville.

Roma Oriental

Desde a divisão do império por Constantino, o primeiro (o Grande), até ao último Constantino, representa-se a história profética de Roma oriental. O período profético é, portanto, assinalado por um pai profético ou simbólico e por um filho, conforme representado pelo seu nome, embora não houvesse descendência direta de sangue entre Constantino, o Grande, e Constantino, o décimo primeiro. O primeiro e o último Constantino também são representados profeticamente como símbolos de alfa e ômega, e o pai (alfa) escolheu Constantinopla como a capital, e o filho (ômega) morreu no cerco quando Constantinopla deixou de ser a capital. O período profético de Roma oriental é assinalado pelo primeiro e pelo último Constantino. O período de 150 anos que começou em 27 de julho de 1299 inclui um período de 38 anos e termina com um cerco de 40 anos. Esse cerco tipificou 1449 a 1453. A campanha de Nicomédia começou com a conquista de um território e terminou com a conquista da capital do território. Assim como com o primeiro e o último Constantino, a conquista de Nicomédia começou com um pai (o primeiro) e terminou com um filho (o último).

Quatro anos

Um cerco de quatro anos no período inicial dos cento e cinquenta anos que conduziu aos quatro anos desde a humilhação de Constantino, o último, em 1449, até 1453, quando Constantinopla foi sitiada e caiu. A profecia de tempo do segundo ai, representando trezentos e noventa e um anos e quinze dias, começou em 27 de julho de 1449 e terminou em 11 de agosto de 1840. Essa data assinala o início de um período de quatro anos que a irmã White chamou de uma gloriosa manifestação do poder de Deus.

“O anjo que se une à proclamação da mensagem do terceiro anjo deve iluminar toda a Terra com a sua glória. Prediz-se aqui uma obra de extensão mundial e de poder sem precedentes. O movimento adventista de 1840–44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a toda estação missionária do mundo, e, em alguns países, houve o maior interesse religioso que se tem testemunhado em qualquer terra desde a Reforma do século dezesseis; mas tudo isso será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo.” O Grande Conflito, 611.

O islamismo foi restringido em 11 de agosto de 1840, e houve um período de quatro anos que se harmoniza tanto com o derramamento do Espírito Santo no Pentecostes quanto com a descida do anjo poderoso de Apocalipse dezoito, quando os “grandes edifícios” de Nova York foram atingidos pelo islamismo do terceiro ai em 11 de setembro. O 11 de setembro assinala o início do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O selamento é um período de tempo, e o término do período do selamento possui as características do início do período. Quando Cristo desceu em 11 de setembro, ele tipificou Miguel descendo para ressuscitar as duas testemunhas em 31 de dezembro de 2023, quando começou o período final do selamento.

A chave que é a batalha de Nínive representa as várias liberações do islã, que levariam à queda da Roma oriental em 1453. Dentro dos cento e cinquenta anos dos “cinco meses” do versículo dez, o começo e também o fim contêm um período de quatro anos. Esses dois períodos de quatro anos se conectam com a conclusão dos trezentos e noventa e um anos e quinze dias, que assinalaram um

período de quatro anos, de 1840 a 1844, quando Cristo iluminaria “toda a terra com a sua glória”. Em 1844, o tempo profético deixou de ser aplicado, pois o tempo seria “não mais”.

E jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu, e as coisas que nele há, e a terra, e as coisas que nela há, e o mar, e as coisas que nele há, que não haveria mais demora. Apocalipse 10:6.

1333 a 1337, 1449 a 1453, 1840 a 1844

Essas três linhas de períodos de quatro anos se alinham com o tempo do selamento desde 11 de setembro até a lei dominical, e também se alinham com o fractal de 11 de setembro até a lei dominical que é representado desde 31 de dezembro de 2023 até que o Islã seja novamente solto para lançar as bolas de fogo de Nashville.

O fractal profético de 31 de dezembro de 2023 até as bolas de fogo de Nashville foi tipificado por três períodos proféticos de quatro anos que todos se alinham com o tempo do selamento, de 11 de setembro até a lei dominical. Assim, quatro testemunhas identificam a história desde 31 de dezembro de 2023 até o ataque de Nashville, e foi a batalha de Nínive a “chave” para cada uma dessas testemunhas. 1333, 1449, 1840 e 11 de setembro foram todos pontos de virada — “chaves”.

“Há lições a serem aprendidas da história do passado; e a atenção é chamada para elas, a fim de que todos compreendam que Deus opera agora segundo as mesmas linhas em que sempre tem operado. Sua mão é vista em Sua obra e entre as nações agora, exatamente da mesma maneira como tem sido desde que o evangelho foi primeiramente proclamado a Adão no Éden.

“Há períodos que constituem pontos de virada na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diferentes crises chegam, é concedida a luz para aquele tempo. Se ela é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se declínio espiritual e naufrágio. O Senhor, em Sua palavra, revelou a obra agressiva do evangelho, conforme tem sido levada avante no passado e o será no futuro, até ao conflito final, quando instrumentalidades satânicas farão seu último e portentoso movimento.” Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

Nicomédia

Depois de se tornar imperador em 284, em 293, Diocleciano escolheu Nicomédia como a capital oriental do Império Romano quando dividiu legalmente o império em Oriente e Ocidente, estabelecendo o sistema da Tetrarquia. Nicomédia serviu como a principal capital administrativa e militar no Oriente durante várias décadas. Constantino, o Grande, usou-a como base antes de decidir construir a nova capital na vizinha Bizâncio (que renomeou Constantinopla em 330). Mesmo depois de Constantinopla se tornar a capital principal, Nicomédia permaneceu um importante centro regional, estrategicamente localizada na margem oriental do Mar de Mármara. Assim, embora não fosse a capital permanente como Roma ou Constantinopla, Nicomédia foi oficialmente designada como a capital oriental durante um período-chave de transição na história romana. No início dos cento e cinquenta anos, uma capital da Roma oriental é conquistada, e no fim, uma capital da Roma oriental é conquistada. Ambas as conquistas incluíram um cerco.

Diocleciano

O imperador Diocleciano fez oficialmente de Nicomédia a capital oriental do Império Romano quando implementou o sistema da Tetrarquia em 293. O sistema da Tetrarquia era composto por uma divisão ocidental e outra oriental do império; tanto o Oriente quanto o Ocidente possuíam um imperador sênior (Augusti) e um imperador júnior (Caesar), perfazendo o número quatro representado pela palavra “tetrarquia”.

Alfa e Ômega

Diocleciano é o símbolo ômega da igreja de Esmirna, e Nero é o símbolo alfa. Constantino, o Grande, é o símbolo alfa da igreja de Pérgamo, e Justiniano é o símbolo ômega.

A divisão “legal” de Roma em oriente e ocidente (a qual não perdurou) foi realizada por Diocleciano, e a divisão profética de Roma em oriente e ocidente foi realizada por Constantino. Durante a história da segunda igreja simbólica de perseguição, representada por Esmirna, Roma foi legalmente dividida em oriente e ocidente, e na história da terceira igreja simbólica de transigência, representada por Pérgamo, Roma foi profeticamente dividida em oriente e ocidente. 293 foi o alfa e 330 foi o ômega, e em 11 de maio de 330, Constantino, o Grande, dedicou Constantinopla como a capital do Império.

A divisão legal promovida por Diocleciano em 293 desfez-se por meio da guerra civil que se seguiu até o Édito de Milão, no ano 313, quando Constantino do Oriente e Licínio do Ocidente promulgaram o Édito de Milão, legalizando o cristianismo e pondo efetivamente fim à Tetrarquia — o sistema de quatro governantes coordenados que se desagregou em uma luta entre dois poderes principais (Constantino no Ocidente e Licínio no Oriente). A divisão legal, que deu início a um colapso, representa um período de vinte anos, de divisão a divisão, e ambas as divisões precipitaram um colapso do sistema.

A igreja de Esmirna começou com Nero, em 64, quando o grande incêndio de Roma foi empregado por Nero para perseguir os cristãos, a quem Nero acusou de haver iniciado o incêndio. Nero assinala o começo da perseguição e tipifica a perseguição final dos últimos dias. Essa perseguição final prossegue até o encerramento da graça, quando o poder papal chega ao seu fim sem que haja quem o socorra. Assim, o primeiro período de perseguição começou com o incêndio de Roma e termina com o incêndio de Roma.

E os dez chifres que viste sobre a besta, esses odiarão a prostituta, e a deixarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo. Apocalipse 17:16.

A igreja de Esmirna começou com Nero, em 64, quando o grande incêndio de Roma foi empregado por Nero para perseguir os cristãos, a quem Nero acusou de haver iniciado o incêndio. Duzentos e cinquenta anos mais tarde, terminou em 313, com o Édito de Milão. O “edito” é o término de um período de vinte anos que começou com a divisão legal de Diocleciano, e foi também o fim dos duzentos e cinquenta anos de Esmirna que começaram com Nero. Os duzentos e cinquenta anos de perseguição representados pela igreja de Esmirna e por Nero incluíram os dez anos da pior de todas as perseguições, ocasionada por Diocleciano. Esses dez anos de perseguição foram a última metade

dos vinte anos de Diocleciano que começaram com sua divisão legal do império em 293. A partir da divisão legal entre oriente e ocidente feita por Diocleciano em 293, começou um período de vinte anos que era composto de dois períodos de dez anos.

Diocleciano dividiu legalmente o império em Oriente e Ocidente, tipificando assim a divisão profética efetuada por Constantino. A divisão de Diocleciano era em Oriente e Ocidente, mas consistia em dois governantes no Oriente e dois governantes no Ocidente: um governante principal e um secundário para cada região. Em 23 de fevereiro de 303, Diocleciano emitiu o primeiro de vários “editos” contra os cristãos, assinalando o início da Grande Perseguição (também chamada de Perseguição Diocleciana), a mais severa e disseminada perseguição aos cristãos no Império Romano.

E ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que esteve morto e reviveu: Conheço as tuas obras, e tribulação, e pobreza (mas tu és rico), e conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás. Nada temas das coisas que hás de padecer: eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados; e tereis tribulação de dez dias: sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas; O que vencer não receberá o dano da segunda morte. Apocalipse 2:8–10.

A Grande Perseguição continuou sob os sucessores de Diocleciano (especialmente Galério) até 313, quando terminou com o Edito de Milão. Nero é o símbolo alfa da perseguição que tipificou Diocleciano como a perseguição ômega do período profético representado pela igreja de Esmirna. A perseguição concluiu-se com um casamento político e um tratado entre Constantino do Oriente e Licínio do Ocidente. Em fevereiro de 313, Constantino e Licínio encontraram-se em Milão e promulgaram o Edito de Milão, que concedeu tolerância religiosa aos cristãos (e a outros) em todo o império. Para fortalecer sua aliança política, Licínio casou-se com Constância (meia-irmã de Constantino) durante ou por ocasião desse encontro. Esse casamento foi uma clássica aliança política romana — selando o acordo entre os dois imperadores e contribuindo para estabilizar temporariamente o império após anos de guerra civil. A aliança não durou muito. Constantino e Licínio mais tarde lutaram entre si, e Constantino derrotou Licínio em 324, tornando-se o único governante.

De Nero a Constantino, cumpriu-se o período profético de Esmirna de duzentos e cinquenta anos, e em 313 começou a igreja de Pérgamo, a igreja do compromisso, terminando com a igreja de Tiatira em 538. Os duzentos e cinquenta anos de Esmirna representaram um período de perseguição, e, no término do período geral, a perseguição de Diocleciano cumpriu os “dez dias” (dez anos) de Apocalipse, em que o pior período de perseguição representa um fractal do período total. Os dez anos são um fractal dos duzentos e cinquenta anos. Esses dez anos representam o ômega da perseguição de Nero e, em sua conclusão, a divisão ômega do império em oriente e ocidente.

Casamento e Divórcio

Esmirna começou com o incêndio de Roma em 64 e terminou duzentos e cinquenta anos depois, em 313, com o Edito de Milão e o casamento político entre o Oriente e o Ocidente. O fractal de dez

anos de perseguição começou em 303 e terminou em 313 com o Edito de Milão e o casamento político entre o Oriente e o Ocidente. Os vinte anos que começaram com a divisão legal do Oriente e do Ocidente em 293 por Diocleciano terminaram em 313 com o casamento político entre o Oriente e o Ocidente. O tratado matrimonial de 313 entre o Oriente e o Ocidente terminou com o divórcio de 324, quando Constantino derrotou Licínio do Ocidente e se tornou o único governante de Roma. O divórcio profético de 324 ocorreu três anos após a primeira lei dominical em 321.

Os dezessete anos de 313 até 330 identificam um casamento político, e o fim da perseguição representada por Esmirna e Nero, e o início da igreja de compromisso representada por Pérgamo. O início de Pérgamo em 313, no casamento, foi seguido pelo início da perseguição que começou com a primeira lei dominical em 321. Isso foi seguido pelo divórcio profético de 324, que trouxe o Oriente e o Ocidente a um só império sob Constantino. Seis anos depois, em 330, a divisão em Oriente e Ocidente foi profeticamente repetida. Os dezessete anos representam o período alfa da igreja de Pérgamo, que continuaria até que a igreja de Tiatira chegasse à história profética em 538. Esse período alfa representaria uma história ômega no fim do período de 330 até 538. A história ômega de Pérgamo representa o período de 496, 508 e 533.

Dezessete Anos

Ptolomeu da batalha de Ráfia reinou “dezessete anos”, e houve “dezessete anos” entre a batalha de Ráfia e a batalha de Pânio. Esses dezessete anos se alinham simbolicamente com os dezessete anos de 313 até 330. Os duzentos e cinquenta anos de Esmirna sob Nero conduziram aos primeiros dezessete anos da igreja de Pérgamo, e se conectam com os duzentos e cinquenta anos que começaram no terceiro decreto em 457 a.C., o ponto de partida dos 2300 anos de Daniel oito e versículo quatorze, e que é o fundamento e pilar central do Adventismo. As duas testemunhas de duzentos e cinquenta anos se alinham com os duzentos e cinquenta anos do sexto reino da profecia bíblica que começou em 1776 e termina neste ano, em 2026.

Os pioneiros do adventismo não viram nem compreenderam os dezessete anos de 313 a 330, pois em 1844 ainda nem sequer entendiam a questão do sábado do sétimo dia ou do dia do sol. Reconheceram, porém, os cento e cinquenta anos do versículo dez de Apocalipse nove, e isso se tornou o ponto de partida de um período que conduziu aos trezentos e noventa e um anos e quinze dias que terminaram em 11 de agosto de 1840. Essa compreensão produziu uma poderosa “manifestação do poder de Deus”.

Os pioneiros não reconheceram um segundo período de cento e cinquenta anos em Apocalipse nove. Sua compreensão fundamental representa a plataforma sobre a qual a “nova luz” de Apocalipse nove é edificada. Essa luz é aberta pela “chave” da batalha de Nínive. Essa “chave” permite ao estudante de profecia reconhecer todos os reinos da profecia bíblica representados em Daniel e Apocalipse. Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, os impérios selêucida e ptolomaico, o reino de Maomé, e, mais significativamente, ela magnifica o império de Roma ao identificar a ascensão e a queda não apenas de Roma, mas também dos reinos da Roma oriental e da Roma ocidental, bem como dos Estados Unidos (o falso profeta), do papado (a besta) e das Nações Unidas (o dragão). Todas as ascensões e quedas desses reinos testificam dos movimentos do dragão, da besta e do

falso profeta, que por fim conduzem o mundo ao Armagedom. Esse movimento é representado nos últimos seis versículos de Daniel onze, e o início desse movimento é representado na história oculta do versículo quarenta.

A batalha de Nínive fornece o ponto de referência profético para alinhar os testemunhos do império de Roma, dos reinos de Roma oriental e ocidental e de Roma papal na sequência dos acontecimentos do tempo do fim. Assim, a batalha de Nínive é a chave que ilustra plenamente os vários testemunhos proféticos de Roma, e, de acordo com o versículo catorze de Daniel onze, é Roma que estabelece a visão. A chave que reúne essas linhas é a batalha de Nínive.

Começaremos a reunir, em nosso próximo artigo, os cinco artigos anteriores que abordam os ais de Apocalipse nove.